

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal do Brasil Class.: 07

Data: 17/10/83 Pg.: \_\_\_\_\_

**Empresas  
tomam terras  
de índios**

Culabá (Correspondente) — Ao comemorar o quinto aniversário da criação de suas reservas, os índios aplacás e calabis enfrentam dificuldades para sobreviver, porque algumas empresas agropecuárias de Porto dos Gaúchos — a 800 quilômetros de Culabá — começam a penetrar em suas terras.

Segundo a Missão Anchieta, que atua na área, se prevalecer o ponto-de-vista dos investidores, as duas reservas serão extintas, porque as terras das empresas avançam 60 quilômetros a partir da foz do rio dos Pelxes. Caberá à Funai a decisão final sobre o conflito.

**COMPROVAÇÃO**

Os aplacás e calabis, assistidos pela Missão Anchieta, que trabalha na região há mais de 40 anos, estão praticamente aculturados e vários deles falam, inclusive,

o português. O Padre Antônio Iasi acredita que os índios, embora pacíficos, poderão se tornar violentos se continuarem as invasões.

O Padre Iasi está cético em relação à interferência da Funai na questão, porque acha que o órgão "tem atuado a serviço das grandes empresas e dos proprietários de terras, consequentemente contra o patrimônio indígena."

Os aplacás — um total de 40 índios — são bons seringueiros, dotados de razoável capacidade de trabalho e estão perfeitamente entrosados com a cultura cabocla. Já os calabis, menos aculturados, são mais conformados e ainda não sentiram que poderão a qualquer momento perder suas terras.

Levados pelo missionário, funcionários da Funai estiveram no último fim de semana na região contestada. O delegado da Funai, Tenente Sérgio, um defensor intransigente dos índios, disse que "ficou evidente a invasão" e acrescentou que solicitará o apoio da Polícia Federal para a derrubada dos marcos.